

Anexo 1 – Planificação do Pré- Escolar



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA I
1.º ANO – 2.º SEMESTRE
2010/2011

Sequência didáctica de 21 e 22 de Março



Educadora Cooperante: Maria Albertina Melo
Formanda: Sónia Balanco

Índice

Introdução.....	3
Justificação das opções didácticas pedagógicas.....	4
Sequência Didáctica	7
Descrição das actividades	10
Bibliografia.....	14
Anexos.....	15

Introdução:

Esta sequência destina-se aos alunos da Turma/Grupo 56 do Jardim de Infância, da Escola EB1/JI Cecília Meireles, da Básica Integrada Canto da Maia, situada na freguesia da Fajã de Cima, sendo titular de turma a Educadora de Infância, Maria Albertina da Conceição Soares Pacheco Esteves Mota Melo. As crianças desta sala têm idades compreendidas entre os 4/6 anos de idade.

Esta sequência irá ser desenvolvida em torno da temática “A Primavera”, tendo como finalidade desenvolver as seguintes competências significativas: desenvolvimento da capacidade comunicativa, apropriação da linguagem escrita, desenvolvimento da motricidade global, desenvolvimento da motricidade fina, formular e registar hipóteses.

Qualquer planificação não deverá ser compreendida como um documento resistente e implacável. Pelo contrário, o que está projectado nesta planificação poderá ser susceptível de não ser cumprido. Assim sendo, a operacionalização do trabalho não terá uma organização rígida, mas sim flexível, pois poderá vir a comportar modificações conforme sucederem as intervenções de implementação. Tudo procederá do grau de aderência das crianças às actividades propostas, do ritmo do progresso de competências e dos obstáculos que estas forem expressando ao longo das diversas actividades de aprendizagem, bem como das alterações que podem surgir devido às propostas das crianças.

Justificação das opções didácticas

Considero importante desenvolver este tema como meio de promover a interdisciplinaridade, na medida em que abordamos as várias áreas de conteúdo, nomeadamente, a Expressão e comunicação: da linguagem oral e escrita; e das expressões motora, dramática, plástica e musical, e o Conhecimento do Meio. Permitindo-me averiguar o conhecimento que as crianças já possuem, introduzindo-lhes novas aprendizagens.

A elaboração desta sequência didáctica decorre da avaliação, das crianças, realizada ao longo das observações efectuadas na sala de aula; da análise dos processos individuais dos alunos.

A presente planificação, foi pensada de modo a desenvolver actividades que permitem fomentar um conjunto de competências essenciais nas crianças, partindo-se do pressuposto de que o formando deve, em todas as actividades, estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, fomentando um conjunto de actividades significativas e diferenciadas.

O domínio da linguagem oral e escrita, embora com alguma evolução, apresenta consideráveis lacunas, em parte explicadas pela forte herança cultural que as crianças possuem (criança C no dia 22-2-2010, disse gadelha em vez de cabelo), Deste modo, para o desenvolvimento da capacidade comunicativa, vou "criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interacção e aprendizagem das crianças"(Orientações curriculares, 1997:66).

No que se refere à predisposição para a escrita nota-se que ainda é um domínio a trabalhar pela fraca motivação para esse tipo de actividades (algumas crianças escrevem o seu nome por cópia, as crianças F, J, e R conseguem escrever o seu nome sozinhos).

Em termos de actividades de expressão motora (global e fina) o grupo tem elementos que reagem de modo muito variado; há os que participam entusiasticamente e os que reagem com receio, e existem também os que apresentam dificuldades na execução de determinadas acções (No dia 22-2-10, as crianças N, S, M e K demonstraram dificuldades na locomoção a pé coxinho).

Pretendemos desenvolver com estas crianças, competências de desenvolvimento de atitudes e capacidades de análise, reflexão e discussão de ideias, e segundo as orientações curriculares, (1997:71), para tal, devemos "registar o que as crianças dizem

e contam, as regras debatidas em conjunto, o que se pretende fazer ou o que se fez, reler e aperfeiçoar os textos em grupo, são meios de abordar a escrita”

Para instaurar esta prática, em primeiro lugar deveremos organizar os grupos, de forma heterogénea, de forma, a permitir o respeito pelas diferenças, a inter ajuda e a colaboração, como forma de enriquecimento sócio cultural. De seguida, estabecerei um clima de livre expressão das crianças, enaltecendo as suas opiniões e ideias.

A rotina (Anexo I) a ser seguida é a que foi definida no Projecto curricular de Turma.

A sala encontra-se organizada nas seguintes áreas:

Casinha das bonecas

É uma zona “fixa” na sala, e de fundamental importância, é nesta zona que a criança , dramatiza situações do quotidiano, faz jogo simbólico exprime-se espontaneamente o que permite compreender melhor cada criança e até o seu meio familiar.

Biblioteca ou cantinho dos livros

Esta zona possibilita uma proximidade mais directa com a escrita e leitura, progresso da imaginação e solicitação ao discurso oral.

Jogos de mesa

Aqui encontram-se jogos de identificação, associação, atenção, precisão, sequências lógicas, correspondências, entre outros.

Jogos de construção

Os jogos aí existentes, são: lego, blocos lógicos de madeira, jogos de encaixe de peças grandes, carros, garagem, etc. É um espaço onde a criança tem a oportunidade de fazer grandes movimentações e principalmente de utilizar muito a capacidade imaginativa.

Área da Expressão plástica

Nesta área, o trabalho, ou é ensinado pela educadora, com trabalhos individuais ou colectivos específicos relacionados com alguma situação vivida, ou é livre, na sua expressão gráfica.

Área de fantoches

É usada, no geral, para o grande grupo, em condições particulares para dar mais realce a aprendizagens específicas, particularmente para auxiliar situações criadoras de comunicação e jogo dramático

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Competências	Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem		Recursos	Metodologia de trabalho
				Actividade	Avaliação		
Desenvolvimento da noção de identidade, da autonomia e auto-estima e de valores (solidariedade, respeito, cooperação)	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças sabem o seu nome e o dos colegas • As crianças conhecem as regras da sala • As crianças respeitam a educadora e os colegas • As crianças, com excepção do N, são autónomas na realização de actividades de rotina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social: Conhecimento de si Autonomia Cooperação Responsabilidade 	<p>Exprime-se por iniciativa própria</p> <p>Comunica com facilidade</p> <p>Exprime a sua opinião</p> <p>Apresenta boa memória</p> <p>Levanta o dedo para pedir a palavra</p> <p>Aguarda a sua vez</p> <p>Respeita o colega</p> <p>Nomeia os dias da semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento dos alunos no tapete; ▪ Escolha dos chefes; ▪ Canção do “Bom dia”; ▪ Preenchimento do quadro das presenças; ▪ Marcar o dia em que nos encontramos no quadro; ▪ Marcar o tempo ▪ Diálogo com os alunos sobre o fim-de-semana. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gosta de falar de si e das suas vivências ▪ Comunica de forma desinibida ▪ Produz um vocabulário perceptível de compreensão ▪ Relata vários acontecimentos ▪ Espera pela sua vez de falar ▪ Identifica os dias da semana. 	<p>Cartazes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadro das presenças • Calendário • “Como está o tempo?” • Quadro dos chefes 	Trabalho em grande grupo
Desenvolvimento da capacidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhece determinadas palavras; ▪ Constrói frases simples; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão e comunicação: Domínio da linguagem oral 	<p>Aprende palavras novas;</p> <p>Ouve e compreende narrações lidas em voz alta com apoio de imagens</p> <p>Recita canções</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reprodução da canção “Gosto de flores”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integra novas palavras no seu vocabulário; ▪ Associar uma palavra a uma imagem ▪ Pronuncia as palavras da canção de forma 	<p>Cartolina com canção</p> <p>Imagens de objectos da canção CD/livro</p>	Trabalho em grande grupo.

					correcta.		
Apropriação da linguagem escrita	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sabe onde começa e acaba uma palavra; ▪ Conhece algumas letras; ▪ Escreve o seu nome 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão e comunicação: Domínio do reconhecimento e escrita de palavras 	<p>Associar as imagens às palavras</p> <p>Saber que a escrita e os desenhos transmitem informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura da Canção “Gosto de flores” escrita em cartolina, sob a forma de pictograma; ▪ Leitura das histórias “As estações do ano”, “Que divertido” e “O jardim colorido”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as palavras no texto que correspondem a determinada imagem 	<p>Cartolina com canção</p> <p>Imagens de objectos da canção</p>	<p>Trabalho em grande grupo.</p>
Desenvolvimento da motricidade global	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhece alguns movimentos da natureza e acções 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão e Comunicação: Domínio da expressão dramática – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação 	<p>Interage com os outros em actividades de faz de conta;</p> <p>Exprime de forma corporal movimentos da natureza e acções</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reprodução da canção “Gosto de flores” recorrendo à mímica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reproduz os pássaros, as flores, as montanhas, ondas do mar, por do sol, cantar. 	<p>Cartolina com letra da música;</p> <p>Imagens de crianças, flores, pássaros, montanhas, pôr – do - sol.</p>	<p>Trabalho em Grande grupo.</p>
Desenvolvimento da motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipula papel; ▪ Segura no lápis ; (Criança N não consegue manipular os lápis) ▪ Sabe segurar numa tesoura. (Criança E, não sabe segurar na tesoura, as 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressão e Comunicação: Domínio da expressão Plástica Subdomínio: Produção e criação; Fruição e contemplação; Reflexão e interpretação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar objectos utilizando materiais de diferentes formas texturas e volumes; ▪ Produz plasticamente, de forma mediada a cara humana, através do desenho; ▪ Utiliza de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão, para 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de flores; ▪ Construção de borboletas. ▪ Pintura de desenhos e recorte dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consegue produzir flores com papel crespó; ▪ Desenha os componentes da cara na cartolina; ▪ Domina as diferentes técnicas propostas. 	<p>Papel crespó;</p> <p>Rodelas de cartolina;</p> <p>Lápis de cor;</p> <p>Molas de roupa;</p>	<p>Trabalho em pequenos grupos</p>

	crianças L e T não cortam com muita precisão)		recrear histórias.				
Desenvolvimento de atitudes e capacidades de análise, reflexão e discussão de ideias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sabe que existem diferentes tipos de plantas; ▪ Saber que as plantas crescem na terra. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área do conhecimento do mundo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formular hipóteses para o possível crescimento das plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plantar sementes em copinhos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formula hipóteses sobre o crescimento das sementes. 	<p>Copinhos de iogurte; Terra; Ráfia colorida; Sementes; Colheres de plástico; Sacos de plástico;</p>	Trabalho em grande grupo

Descrição das Actividades:

Pelas 9 horas do dia 21 de Março de 2011 darei início à minha primeira intervenção, que começará com o acolhimento das crianças na sala de aula. O acolhimento será constituído pelas seguintes actividades: conversa informal sobre o fim-de-semana (actividades, acontecimentos, eventuais histórias que tenham para contar). Breve descrição do que irei fazer com eles durante esses dois dias. Mostrarei então a “caixinha das surpresas” (Anexo II) que fiz para retirar de lá as novidades que irei trazendo nesses dois dias. De seguida serão escolhidos os chefes para esse dia (a escolha dos chefes será feita através de flores naturais, onde numa caixa colocarei 18 flores iguais e apenas duas de outra cor (Anexo III), as crianças tiram de dentro da caixa sem olhar uma flor e quem tirar as de cores diferentes será então os chefes, para os chefes elaborei um acessório (Anexo IV) para que estes sejam distinguidos das restantes crianças de seguida os chefes darão início a canção do Bom Dia (Anexo V) acompanhada por instrumentos à sua escolha segue-se então o cumprimento do colega que está ao seu lado, entregando-lhe o instrumento musical, e esta acção repete-se até todas as pessoas na sala terem sido saudadas, de seguida, os chefes irão escolher qual o exercício motor que as crianças realizarão quando forem marcar a sua presença no quadro de presenças, ou seja, cada criança sorteada terá que efectuar a deslocação indicada pelo chefe que o sorteou, até ao quadro de presenças, será dado então o início da marcação das presenças no respectivo quadro das presenças, decidi fazer também o sorteio das crianças para marcação de presenças de maneira diferente, ou seja, na caixinha das surpresas coloquei imagens alusivas à Primavera (Anexo VI), e dei a cada criança uma cópia das mesmas imagens, os chefes irão tirando à sorte uma por uma as imagens e quando sair da caixa a imagem que cada criança tem na mão, esta é então a criança que marcará de seguida. No final, cabe aos chefes contar quantos meninos e quantas meninas compareceram à escola neste dia, e as outras crianças pronunciam-se, se foram mais meninos ou mais meninas que faltaram à escola.

Os chefes depois identificam o dia do mês, bem como do dia da semana circundam no calendário existente na sala o dia da semana em que estamos, e no caso da segunda-feira, riscam também os dias do fim-de-semana.

Irei então mostrar às crianças um cartaz com um pictograma da canção “Gosto de Flores” (Anexo VII), seguida da audição da mesma no leitor de cd's, as crianças

seguidamente entoarão a canção e iremos em seguida "mimar" a canção com gestos. As crianças em seguida irão ser distribuídas em grupos de 4/5 nos diversos recantos da sala, na área da plástica começarão a elaborar flores em papel crespo (Anexo VIII), pintarão desenhos (Anexo IX) com o intuito de depois os recortar e no final do dia seguinte, estes desenhos darão corpo numa tela (Anexo X), a um jardim, nas restantes áreas desenvolverão jogos de mesa, jogos de tapete e brincarão na "Casinha das bonecas".

Por volta das 10 horas e 15 minutos, entoarei a canção "Vamos Arrumar" (Anexo XI) para as crianças arrumarem a sala de seguida os chefes irão formar os pares de crianças de modo a alinhar o "comboio", decorrendo de seguida a ida à casa de banho, respectiva higiene das mãos e lanche das crianças na cantina. Das 10 horas e 30 minutos às 11 horas decorrerá o intervalo.

Após o intervalo e acomodação das crianças no tapete, irei ler o livro "O jardim colorido" e após breve conversa sobre a história que acabaram de ouvir, iremos para o exterior, onde cada criança terá a oportunidade de semear num pequeno recipiente sementes à sua escolha, estes recipientes de seguida irão ser decorados (Anexo XII).

Depois regressaremos à sala onde daremos continuidade às actividades desenvolvidas nas diferentes áreas da sala.

Pelas 12 horas e 15 minutos iremos dar início à arrumação da sala, e aguardaremos a chegada dos pais com jogos de mímica, seguindo-se a hora de almoço.

Às 13 horas e 45 minutos ocorrerá o acolhimento das crianças na sala, após o almoço. Nesta altura iremos proceder com a saudação da "Boa tarde" (Anexo XIII), onde os chefes cantam a música e depois saúdam todas as pessoas que se encontram na sala. Em seguida irei ler o livro "As quatro Estações", onde falarei das estações do ano, dando mais ênfase à Primavera.

Às 15 horas proceder-se-á a entrega dos casacos e lancheiras e esperar pela saída, cantando e mimando com gestos a canção hoje introduzida.

No dia 22 Março de 2011 pelas 9 horas ocorrerá o acolhimento das crianças na sala de aula e disposição destas no tapete.

Após chegada da maior parte das crianças e acomodação destas no tapete, será seleccionado os dois chefes para o dia, estes, terão então, que escolher quais os

instrumentos musicais que vão utilizar para cantar os “Bons dias” (Anexo V), segue-se então o cumprimento do colega que está ao seu lado, entregando-lhe o instrumento musical, e esta acto repete-se até todas as pessoas na sala terem sido cumprimentadas.

De seguida os chefes irão escolher qual o exercício motor que as crianças realizarão quando foram marcar a sua presença no quadro de presenças, isto é, cada criança sorteada terá que produzir o movimento indicado pelo chefe que o sorteou, até ao quadro de presenças. No final, os chefes terão que contar quantos meninos e quantas meninas vieram à escola neste dia, e as outras crianças dizem se foram mais meninos ou mais meninas que faltaram à escola.

Os chefes depois circundam o dia da semana em que estamos, e no caso da segunda-feira, circundam também os dias do fim-de-semana.

As crianças são então convidadas a contar as novidades que tenham.

Após os relatos das crianças, cantaremos a canção introduzida no dia anterior acompanhada com mímica, de seguida irei dar início à construção de uma borboleta (Anexo XIV), para cada criança, na área da plástica, no entanto esta atividade será feita em pequeno grupo (5/7) crianças, as restantes crianças irão para os restantes cantinho tais como: casa das bonecas, biblioteca, jogos calmos, jogos de tapete.

Por volta das 10horas e 15 minutos, cantarei a canção “Vamos arrumar” (Anexo XI), para as crianças arrumarem a sala, depois da sala arrumada os chefes irão formar os pares de crianças para alinhar o “comboio”, decorrendo de seguida a ida à casa de banho, higiene das mãos e lanche das crianças na cantina. Das 10horas e 30 minutos às 11 horas decorrerá o intervalo.

Após o intervalo e acomodação das crianças no tapete, procederei à distribuição das mesmas pelas áreas de atividades para conclusão dos trabalhos iniciados no dia anterior, adotando a seguinte sequência, na área da plástica trabalham 6 crianças de cada vez na construção das borboletas; 5 crianças estarão na área dos jogos didáticos, 4 estarão na casa das bonecas, 3 na área de garagem e construção e 2 na biblioteca.

Pelas 12horas e 15minutos iremos arrumar a sala e após essa estar arrumada entoaremos a canção introduzida no dia anterior enquanto aguardamos a chegada dos pais, das 12h:30m às 13:45 decorre a hora de almoço.

Às 13horas e 45minutos decorrerá o acolhimento das crianças na sala, após o almoço. Nesta altura iremos proceder com a felicitação da “Boa tarde”(anexo), onde os chefes entoam a música e seguidamente saúdam todas as pessoas que se encontram na

sala. De seguida e em grande grupo iremos montar o nosso jardim na tela (anexo X), com os trabalhos que as crianças realizaram nesses dois dias

Às 15 horas proceder-se com a entrega dos casacos e lancheiras e esperar pela saída, com entoação de canções.

Bibliografia:

- 📖 MARTINS, I.P., Veiga, M.L., Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. e Pereira S. (2009). *Despertar para a ciência- Actividades dos 3 aos 6 anos*. 1ª edição, Ministério da educação. Lisboa
- 📖 ME – DEB – NEPE, (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa.
- 📖 SIM-SIM, I., Silva, A.C. e Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância – Textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da educação. Lisboa

Outros documentos:

- 📖 MELO, M. A.. 2010. *Projecto Curricular de Turma/ Grupo 56 – Ano lectivo 2010-2011*. Escola Básica Integrada. Ponta Delgada.
- 📖 Arquivo Próprio Sónia Balanco

Livros utilizados:

- 📖 FUJIMOTO, M. (2006). *O jardim colorido*. Editorial Verbo. Lisboa.
- 📖 WHITING, S. e Martin, S. (2005). *Que divertido*. Impala editores, S.A. Sintra.
- 📖 (2004). *As estações do ano*. Editorial estampa. Lisboa.

Anexo 2 – Plano de Aula do 1ºCiclo



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO
ENSINO BÁSICO
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II
2010/2011

***SEQUÊNCIA DIDÁTICA
14 DE DEZEMBRO DE 2011***

Professora Orientadora: Ana Cristina Sequeira

Professora Cooperante: Andreia Teixeira

Professora Estagiária: Sónia Balanco

Ponta Delgada, 14 de dezembro de 2011

Índice

Introdução	9
Justificação das opções	10
Tabelas de competências	13
Descrição das atividades	17
Glossário	19
Bibliografia	20
Manuais	21
Outros documentos	21
ANEXOS	Erro! Marcador não definido.

Introdução

A presente sequência didática, foi organizada no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II e destina-se às crianças da turma 29 do 3º ano, do núcleo escolar da EB/JI de Santa Clara, tendo como Cooperante a Professora Andreia Teixeira.

Este documento subsiste numa apresentação das atividades que serão desenvolvidas, no meu último dia de intervenção, da prática educativa que decorrerá no dia 14 de dezembro do corrente ano.

Na preparação desta sequência tive em conta dois grandes objetivos, sendo estes a consolidação de conceitos e colmatação das dificuldades manifestadas pelo grupo, objetivos esses que pretendo atingir em simultâneo e associado ao tema da época que se aproxima, ou seja, à quadra Natalícia.

Nesta intervenção, ao nível da área de Estudo do Meio, será abordado o tema “Locais importantes para a história da família” e construir-se-á uma árvore genealógica.

Na área do Português serão lecionados os seguintes conteúdos: leitura e interpretação de um livro com base num guião de leitura, fazendo a respetiva exploração oral da estrutura de um livro infantil.

Na área da Matemática, realizarei uma ficha de trabalho com diversas situações problemáticas, todas elas associadas ao Natal.

Na área das Expressões Artísticas, desenvolverei uma atividade no âmbito da Expressão e Educação Plástica, nomeadamente, a elaboração de um anjo de Natal.

Com a minha intervenção, ambiciono que os alunos obtenham novos conhecimentos e fortaleçam os que já receberam.

Justificação das opções

Para a elaboração desta sequência tive em conta as observações e avaliações, que tenho vindo a realizar aquando das minhas intervenções práticas até porque “A avaliação informa o professor acerca dos progressos dos alunos e ajuda-o a determinar actividades a realizar com toda a turma e individualmente.” (Ponte *et al*; 2010:12). Assim, antes de planificar fiz uma reflexão sobre quais as atividades e planos mais adequados para realizar com a turma, tendo em conta quer as suas capacidades quer as suas limitações.

No que se refere ao domínio do saber, averigui que as crianças, de uma forma geral, estão num bom nível de desenvolvimento.

A aluna Luana está a realizar trabalho diferenciado, sendo, por isso, obrigatório adaptar as fichas e conceber estratégias diferentes nas áreas do português e de matemática. A Érica carece de acompanhamento personalizado, porque, embora siga os conteúdos, demora algum tempo na concretização das atividades devido às dificuldades de aprendizagem que evidencia. Os alunos Filipe e Lúcia devido às dificuldades reveladas na área da matemática, usufruem de apoio ao nível da matemática. A Luana e a Érica usufruem de apoio na área do Português e da Matemática.

Em geral, o grupo prova gostar de participar nas atividades. Os alunos João Pedro, Inês Oliveira, Rafael e Inês Couto gostam de participar e empenham-se nos diálogos e na partilha de experiências. Os alunos Valéria e o Hugo só participam quando questionados sobre algo e nestas alturas revelam algum embaraço em se exporem.

Os alunos João Tibúrcio e Beatriz são crianças tímidas, no entanto noto que têm tido uma participação mais ativa nas últimas intervenções.

Em geral, os alunos mostram atitudes de companheirismo e de solidariedade entre eles, gostando de ajudar os amigos e de emprestar materiais. A aluna Inês Oliveira destaca-se do grupo pois é uma criança muito perspicaz e assertiva nas suas respostas.

A partir da contextualização do grupo de crianças, justificarei as atividades previstas nesta sequência didática.

Assim, tendo em conta que a estratégia de questionamento é uma estratégia que se destina “a controlar a participação dos alunos” (Vieira e Vieira; 2005:45) optei por iniciar a minha intervenção por fazer questões sobre o material recolhido pelos alunos

de forma a permitir que todos (e, cada um) participem de forma ativa na atividade proposta. Depois, e para de certa forma permitir uma maior motivação por parte dos alunos, a atividade desenvolver-se-á como se fosse um jogo de associação, pois “por intermédio dos jogos, as crianças exercitam os sentidos, a memória, a linguagem e o pensamento” (Llop e Muriscot; 2004:69). Para tal as crianças deverão associar o pictograma (o que ele representa) ao local representado no mapa. O terceiro pictograma para além de ter a função associativa como os anteriores, pretende também ser uma referência comum a todos.

Sabendo que a consolidação/revisão de conhecimentos é de extrema importância finalizarei a atividade tendo em conta conteúdos já ministrados tais como a nacionalidade, o passado do meio local e os símbolos nacionais, evidenciando a importância dos laços familiares de forma a criar um fio condutor com a atividade seguinte que abordará a árvore genealógica.

Após uma breve explicação do que é e em que consiste uma árvore genealógica pedirei para as crianças “elaborarem a sua” pois elas já conhecem os membros da sua família e sabem os graus de parentesco esta atividade poderá ser entendida como uma organização de conhecimentos, assim as crianças obterão um novo conhecimento (árvore genealógica) através dos conhecimentos que já tinham (graus de parentesco) optei por fazer esta atividade uma vez que “aprender é uma atividade pessoal que consiste em integrar novos saberes naqueles que já possuímos.” (Degallaix e Meurice; 2008:13).

Decidi iniciar a área de Português com a exploração oral da estrutura de um livro infantil, para que as crianças percebam que um livro resulta de um conjunto de elementos de igual valor, tais como o texto, as ilustrações, a capa, a subcapa, etc.

Após a exploração oral, dividirei a turma em grupos de dois (pares) pois tendo a turma mais fracionada haverá uma maior possibilidade de todos participarem e para que em pares façam a interpretação escrita de acordo com o guião que lhes entreguei. Por saber que qualquer atividade de escrita “quando ocorre entre pares, permite colocar em relação, no interior do processo de escrita, alunos com desempenhos diferenciados, o que possibilita a observação da forma como os companheiros resolvem os problemas que vão surgindo. A colaboração reflecte-se, por outro lado, na vertente emocional - igualmente importante no estabelecimento da relação com a escrita - e no reforço do sentimento de participação.” (Barbeiro e Pereira; 2007:10).

Ao pedir que as crianças leiam, antes de passarem à atividade escrita e depois da interpretação oral, estou consciente de que “A leitura de livros e a narração de histórias são decisivas para o desenvolvimento da linguagem no seu sentido mais lato.” (Schiller e Rossano; 1996:127)

Depois de terem realizado a interpretação escrita (a pares), as crianças apresentarão o seu livro aos colegas pois a apresentação dar-lhes-á a oportunidade de mostrarem o resultado do seu trabalho e “Além de lhes conceder certo protagonismo ao opinar e argumentar a apreciação acerca do livro lido, é uma forma de os introduzir no campo da crítica literária.” (Borràs; 2001:380).

Na área da Matemática optei por entregar uma ficha com desafios matemáticos alusivos ao Natal, isto para que as crianças percebam que a matemática está presente de forma natural na vida quotidiana, sendo assim uma estratégia de desmistificação desta área.

Esta ficha foi pensada tendo em conta que “A resolução de problemas permite aprender de uma forma activa, ajudar aos alunos a construírem conhecimento matemático novo e também testar os seus conhecimentos” (Boavida et al; 2008:33).

Na área das Expressões Artísticas optei por realizar uma atividade que permitisse conjugar quatro técnicas básicas da Expressão Plástica, trabalhando assim a pintura, o recorte, a dobragem e a colagem. As crianças estão familiarizadas com as técnicas de recorte, dobragem e colagem assim é minha pretensão que elas façam um trabalho que as motive através dos conhecimentos já adquiridos. Em relação à pintura e sabendo que “Numa pintura há sempre algo de pessoal” (Sousa; 2003:225) tenciono que as crianças apesar de seguirem um modelo o personalizem, dando o seu cunho pessoal.

Tabelas de competências

14 de dezembro de 2011

Área Estudo do Meio	Competência (s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/ Objetivos	Experiencias de aprendizagem Recursos			Tempo
	Foco	Associada (s)			Atividade	Avaliação	Recursos	
Competência em Ciências Humanas e Naturais	Localizar no espaço acontecimentos e processos (CREB, 2011: 69)		Os membros da sua família (ME-DEB, 2004:112); O passado mais longínquo (ME-DEB, 2004:112);	DDEM1 – Reconhecer locais importantes para a história da família – localizar estes locais em mapas ou plantas. (ME-DEB, 2004:112); DDEM2 – Estabelece relações de parentesco - Construir uma árvore genológica simples (ME-DEB, 2004:112);	- Localizar num mapa: os locais onde nasceram; onde vivem; onde estudam e onde passam férias. - Construção de árvore genológica simples (até à 3ª geração).	Lista de Verificação (Anexo A)	- Pins para localizarem onde nasceram, estudam, vivem e passam férias; - Árvore genológica para preencher.	14-12-2011: 9:00 às 10:30

Área Português	Competência (s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/ Objetivos	Experiências de aprendizagem Recursos			Tempo
	Foco	Associada (s)			Atividade	Avaliação	Recursos	
Competência em Português	Reconstruir o significado de textos de diferentes natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (CREB, 2011:50)	Atribuir significado a discursos orais de natureza, objetivos e extensão diversos, em variedades do Português. (CREB, 2011:50)	Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento). (ME-DGIDC,2008:52) Falar para aprender (aprender a falar, construir e expressar conhecimento) (ME-DGIDC,2008:47)	DDP1 – Dominar o léxico do livro e da leitura e dos meios informáticos de acesso à informação. (ME-DGIDC,2008:52) DDP2 – Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas – para partilhar informação e conhecimentos; (ME-DGIDC,2008:47)	- Leitura do livro de natal a pares; - Interpretação do livro de acordo com o guião de leitura a pares; - Apresentação do livro aos colegas a pares;	Lista de Verificação (Anexo A)	- Livros; - Ficha de guião de leitura.	14-12-2011: 11:00 às 12:30

Área Matemática	Competência (s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/ Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	Foco	Associada (s)			Atividade	Avaliação	Recursos	
Competência Matemática	Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos (CREB, 2011:65)		Operações com números naturais: Adição, subtração, multiplicação e divisão. (ME-DGIDC, 2007:18)	DDM1 – Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos. (ME-DGIDC, 2007:18)	- Realização da ficha com desafios matemáticos	Lista de verificação (Anexo A)	- Ficha com desafios matemáticos.	14-12-2011: 13:45 às 15:15

Área Exp. Artística	Competência (s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/ Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	Foco	Associada (s)			Atividade	Avaliação	Recursos	
Competência em Educação Artística e Tecnológica	Com base em contextos ou temáticas intra ou transdisciplinares, promover a leitura, interpretação e criação de narrativas nas diferentes linguagens artísticas, de modo a desenvolver o uso da imaginação como motor de diferentes soluções e valorizar a visão individual do aluno e/ou do grupo (CREB,2011:88)		Exploração de técnicas diversas de expressão: recorte, colagem, dobragem (ME-DEB, 2004:95) Pintura: atividades de pintura sugerida (ME-DEB, 2004:94)	DDEXP1 – Pintar superfícies (ME-DEB, 2004:94); DDEXP2 – Fazer composições colando: diferentes materiais recortados (ME-DEB, 2004:95); DDEXP3 – Fazer dobragens. (ME-DEB, 2004:95);	- Elaboração de um anjo com várias técnicas de expressão plástica.	Lista de verificação (Anexo A)	- Papel vermelho; - Cara do anjo; - Lápis de cor; - Tesoura; - Cola; - Fita cola.	14-12-2011: 15:15 às 16:00

Descrição das atividades

No dia 14 de dezembro, pelas 9 horas, iniciarei a minha intervenção com o acolhimento dos alunos.

A área curricular a explorar neste primeiro momento da manhã será o Estudo do Meio. Nesta altura, irei questionar os alunos sobre o material recolhido nos dias anteriores. Este material resultou de questões que os alunos colocaram aos pais sobre quais os locais importantes da história da sua família (onde vivem, onde estudaram, locais de nascimento e locais onde costumam passar as férias).

Serão entregues três pictogramas diferentes (Anexo I), um em forma de casa para indicar onde moram; uma alfofa para indicarem onde nasceram e uma família a dirigir-se a uma praia, para indicar o local onde passam férias. Para o parâmetro, onde estudas, serão colocadas as fotografias dos alunos num pictograma da escola.

De seguida, cada aluno colocará no mapa (Anexo II) o seu pictograma. Haverá 2 mapas, um da ilha de São Miguel e um do território português, para que os alunos assinalem os locais que são importantes para a sua família.

Para finalizar, esta atividade, será feita uma análise dos mapas, verificando-se quais os locais importantes para a família dos alunos. Para além destes aspetos, serão tidos em conta, os conteúdos já abordados anteriormente, como: a nacionalidade; o passado do meio local e os símbolos nacionais.

Terminada esta atividade, explicarei a árvore genealógica e em que consiste. Após esta breve explicação e utilizando os dados recolhidos na semana anterior, entregarei uma árvore genealógica (Anexo III) a cada criança, para que a preencham com os dados da sua família, nomeadamente, quem são os seus avós paternos e maternos, os seus pais e os seus irmãos. Quando terminada e se sobrar tempo, algumas crianças apresentarão à turma a sua árvore genealógica.

Às 10 horas e 30 minutos, decorrerá o intervalo da manhã no qual acompanharei as crianças à cantina para tomarem o leite. Depois de terminarem poderão ir para o recreio.

Pelas 11 horas, as crianças regressarão à sala e desenvolver-se-á os trabalhos na área de Português. Pretendo neste momento, que os alunos em grupos, leiam e interpretem um livro com base num guião de leitura (Anexo IV). De forma a explicar a atividade, iniciarei com a exploração oral da estrutura de um livro infantil, seguindo

alguns tópicos (alguns sob a forma de questões), tais como: “O que é o ilustrador?”; “A capa”; “A contra capa”; “O que sugere a capa?”; “Se o livro tem várias histórias ou se é dividido por capítulos?”; “A Editora”; “O autor”; entre outros.

Após esta exposição/interpretação, irei dividir a turma em grupos de 2 elementos (trabalho de pares, eventualmente, consoante as crianças presentes poderá surgir um trio). A cada grupo será entregue um livro (Anexo V) para que os alunos o leiam e respondem às questões do guião (Anexo IV). Como nos encontramos na época natalícia os livros utilizados para esta atividade estão relacionados com o Natal.

Quando todos os alunos terminarem a interpretação escrita (guião de leitura), irão apresentar o seu livro aos colegas.

Pelas 12 horas e 30 minutos as crianças arrumarão os seus cadernos e irão almoçar.

Às 13 horas e 45 minutos, os alunos regressarão à sala de aulas e dar-se-á início à área da Matemática, nesta altura, será entregue aos alunos uma ficha com variados desafios matemáticos (Anexo VI) que terão como tema: “O Natal”.

Será dado um tempo às crianças para que resolvam os problemas, seguindo-se a sua correção no quadro.

Quando terminada a ficha, irei realizar com as crianças uma atividade plástica relacionada com o Natal, ou seja, a elaboração de um Anjo (Anexo VII). Para tal, explicarei às crianças o que vão fazer e como o vão fazer. De seguida, entregarei o material necessário para construção do anjo. Esta atividade de expressão plástica permitirá trabalhar as técnicas de: pintura, recorte, dobragem e colagem. No decorrer desta atividade, serão ouvidas faixas de músicas, alusivas ao natal.

Às 16 horas os alunos arrumarão as suas coisas e quando tocar sairão da sala.

Glossário

Árvore geneológica: representa o conjunto das gerações que formam uma família.

Fonte:

Bibliografia

- BARBEIRO, L.F. e Pereira, L.A. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- BOAVIDA, A.M. et al (2008). *A Experiência Matemática no Ensino Básico: Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- BORRÀS, LLUÍS. (2001). *Os Docentes do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico: Áreas Curriculares I*. Setúbal:Marina Editores
- DEGALLAIX, ERIC e MEURICE, BERNADETTE (2008). *Do desenvolvimento das competências ao projecto de estabelecimento: Construir aprendizagens no quotidiano*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LOP, L. e MURISCOT, O; (2003). *Jogos e Actividades*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- ME-DEB (1997). *Língua Materna na Educação Básica – Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento de Educação Básica.
- ME-DEB (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento de Educação Básica.
- ME- DGICD (2007), *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção geral de inovação e do desenvolvimento curricular.
- PONTE, JOÃO PEDRO et al; (2010). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- SREF – DREF (2011). *Referencial curricular para a educação básica na Região Autónoma dos Açores*. Secretaria Regional da Educação e Formação. Direcção Regional da Educação e Formação.
- VIEIRA, R. e VIEIRA, CELINA; (2005). *Estratégias de Ensino/Aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.

Manuais

FONSECA J. e Mota A.(2010). *Saltilão Língua Portuguesa 3 Ano*. Gailivro. Lisboa.

ROCHA, A., Lago C. (2011). *Gramática do 1º Ciclo*. Texto Editora. Lisboa.

Outros documentos

Arquivo Pessoal de Sónia Balanco

Anexo 3 – “Gosto de flores”



Gosto de flores,
dos pássaros a voar
e das montanhas
e das ondas do mar,
gosto do pôr do sol
e gosto de cantar:
Bumbalaré, Bumbalaré,
Bumbalaré, Bumbalaré,
Bumbalaré, Bumbalaré,
Bumbalaré, Bumbalaré
Bum.

Anexo 4 – Dramatização ”Abelhas em festa”

Sol:

Já nasceu o dia
Vou-me espreguiçar
Ó vento não pares
Nunca de soprar

Bom dia a todos
Acordem por favor
Trago um novo recado
É importante, sim senhor

A Abelha Rainha
Convocou uma assembleia
Todas as abelhas
Tem de voar para a colmeia

Rainha:

Venham, venham
Tenho algo para vos dizer
Oíçam com atenção
Que é para não esquecer

Eu sou a Rainha
Sou a vossa mãe
E guardo esta colmeia
Como mais ninguém

As tarefas agora eu vou dizer
Oíçam então o que há para fazer

Todas:

O que nos deseja
Diga Sua Alteza
Sua voz é uma ordem
E obedeceremos com certeza

Rainha:

Quanto às porteiras
Estejam sempre alerta
E nunca se esqueçam
Da nossa porta aberta

Porteiras:

Vossa Majestade
Fique descansada
Tomamos bem conta
Da nossa entrada

Rainha:

As velozes carreteiras
Que andam por muitas paragens
Tragam pólen
Das vossas viagens

Carreteiras:

Sua Alteza Real
Essa é a nossa missão
Só paramos no Inverno
E o ponto alto é no Verão

Rainha:

Amigas obreiras
Sempre a cozinhar
O néctar maravilhoso
Que nos irá deliciar

Obreiras:

Na nossa cozinha
Sem receitas de papel
Prometemos não falhar
Na confeção do mel

Rainha:

Agora que já decidimos
O que cada uma vai fazer
Já está tudo organizado
Tenho outra coisa para dizer

Chamei-vos a todas
Para vos comunicar
Hoje é dia do apicultor
Vamos todas festejar

Todas:

Vamos em exame
No dia do Apicultor
Vamos festejar
Saltar de flor em flor

Neste dia de festa
Queremos à Rainha mostrar
A nossa alegria com canções
Que andamos a ensaiar

Após a narração as crianças interpretaram as canções: Gosto de flores; Zum- zum da Abelha, Proteger a Natureza

Anexo 5 – Atividade “Sons e Sentimentos”













EB1/JI de Santa Clara

Nome: _____ Data: ____/____/____

1- Ouve as melodias com atenção e transmite para as quadriculas através de cores o que estas te lembram (alegria, tristeza, amor...).













Criança A

1- Transmite através de cores o que estas melodias de fazem sentir (alegria, tristeza, amor...), registando o primeiro sentimento que te ocorre.

1- <u>riso</u> 	2- <u>alegria</u> 
3- <u>espanto</u> 	4- <u>amor</u> 
5- <u>felicidade</u> 	6- <u>tristeza</u> 
7- <u>riso</u> 	8- <u>amor</u> 
9- <u>espanto</u> 	10- <u>felicidade</u> 
11- <u>choramingar</u> 	12- <u>espanto</u> 

Criança B

1-Transmitetravés de cores o que estas melodias de fazem sentir (alegria, tristeza, amor...), registrando o primeiro sentimento que te ocorre.

1- <u>riso</u> 	2- <u>amor</u> 
3- <u>alegria</u> 	4- <u>decepção</u> 
5- <u>tristeza</u> 	6- <u>medo</u> 
7- <u>riso</u> 	8- <u>alegria</u> 
9- <u>medo</u> 	10- <u>terror</u> 
11- <u>amor</u> 	12- <u>tristeza</u> 

Anexo 6 – Coreografia de Natal

Esta coreografia, foi acompanhada pela compilação das músicas: Chariotes of fire, “O natal está a chegar” e All i want for Christmas is you”.

0:00 – 0:11	Movimento com as cabeças (10x)
0:14 – 0:24	Aos pares, movimento com as cabeças (10 x)
0:25 – 0:37	Voltam ao lugar e rodam sobre si mesmo
0:37 – 0:49	Explosão de confetis. Salto com as mãos levantadas. 1ª fila – sobe e desce – abana a cabeça (5x)
0: 49 – 0:55	1ª fila vai para trás – olhando para a plateia e movimentando os braços
0:55 – 1:00	2ª fila – com os braços no ar (10x)
1:00 – 1:14	2ª fila – retira-se para trás
1:14 – 1:19	3ª fila – enrola os braços para a frente e para trás (5x)
1:19 – 1:24	3ª fila – retira-se para trás
1:24 – 1:42	4ª fila – agilidades individuais ... ALVIN ... (fica uma criança atrás)
1:42 – 1:48	4ª fila – retira-se para trás
1:48 – 2:08	1ª e 2ª filas – intercalam 3ª e 4ª filas – intercalam Quem fica no lugar mexe o rabo, a cabeça e as mãos (abana-se).
2:08 – 2:26	Música (hei hei) – Formação de quatro rodas Música (o natal está a chegar) – As rodas já estão formadas e a girar (2x para a direita/2x para a esquerda)
2:26	Desfaz as rodas (quem uniu, abre) e forma-se uma só até à parte da música (Chegaaarr!) Quando volta a cantar – todos vão ao centro da roda. Vai ao centro, fora, dentro (e fica). Vai abaixo (2x). Cada um prepara o seu movimento/posição final.

Anexo 7 – Guião de Entrevista

Caro entrevistado\,a, esta entrevista surge no âmbito da realização do relatório de estágio do Curso Mestrado em Educação do Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e dirige-se aos professores, educadores e outros agentes da comunidade educativa, com a finalidade de conhecer as suas opiniões relativamente à aplicação prática da Unidade Curricular de Expressão Dramática em contextos educativos, bem como o seu contributo para o desenvolvimento de competências nas crianças.

1-Dados Biográficos

1.1- Idade: _____

1.2- Sexo : _____

1.3- Habilitações académicas: _____

1.4- Profissão: _____

2. Considere a seguinte afirmação:

A Expressão e Educação Dramática é um recurso interdisciplinar. Deste modo, deverá ser um instrumento a utilizar de forma a favorecer contextos interdisciplinares de aprendizagem, designadamente na Educação do Pré-Escolar e no Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

2.1- Concorda com esta afirmação?

Nada Um pouco Muito Totalmente

2.2- Porquê?

3- Costuma recorrer às expressões para introduzir/solidificar conteúdos?

3.1 – Em que áreas?

No ensino da Matemática

No ensino do Estudo do Meio

No ensino do Português
No ensino de Cidadania.
No ensino da Educação Física.

3.2- De que forma o faz, nas diferentes unidades curriculares?

Na Área de Matemática:

Na Área de Estudo do Meio:

Na Área de Língua Portuguesa:

Na Educação para a Cidadania:

Na Área de Expressão e Educação Físico-Motora:

Obrigada pela sua colaboração!
Sónia Balanco

Anexo 8 – Transcrição Integral das Entrevistas

Entrevistada A

1)

1.1) Idade: 36 anos

1.2) Sexo: Feminino

1.3) Habilitações Académicas: 11ºano

1.4) Profissão: Auxiliar de Educação

2)

2.1) “Muito.”

2.2) “Através das expressões e da educação dramática as crianças ficam mais entusiasmadas para a aprendizagem nas diversas áreas da educação. As expressões vão ao encontro do que as crianças gostam de fazer, sendo assim elas sentem-se motivadas para a aprendizagem desenvolvendo assim as suas capacidades.”

3) “Às vezes.”

3.1) “No ensino do Estudo do Meio, na Educação para a Cidadania e no ensino da Matemática.”

3.2) “No ensino do Estudo do Meio: através de uma canção, de uma dramatização»; na Educação para a Cidadania: através de uma canção, fantoches e um jogo; na Área de Expressão e Educação Físico-Motora: através de jogos dramáticos, de canções.”

Entrevistada B

1)

1.1) Idade: 33 anos

1.2) Sexo: Feminino

1.3) Habilitações Académicas: Licenciatura

1.4) Profissão: Educadora de Infância

2)

2.1) “Um pouco.”

2.2) “A expressão dramática por si só, não, mas em conjunto com as outras expressões é um bom recurso para a formação de qualquer criança.”

3) “Sempre.”

3.1) “No ensino do Estudo do Meio, no ensino da Língua Portuguesa e no ensino da Matemática.”

3.2) “No ensino da Matemática: na solidificação de conteúdos e nas outras áreas que referi, de igual modo, também na solidificação de conteúdos.”

Entrevistado C

1)

1.1) Idade: 33 anos

1.2) Sexo: Masculino

1.3) Habilitações Académicas: Licenciatura

1.4) Profissão: Animador Cultural

2)

2.1) “Muito.”

2.2) “Porque através das expressões as crianças, apreendem muitos conteúdos. Esta pode servir de recurso, para a apreensão de conteúdos.””

3) “Às vezes.”

3.1) “No ensino do Estudo do Meio, no Ensino da Língua Portuguesa e no ensino da Matemática e na Educação para a Cidadania.”

3.2) “No ensino da Matemática: através de jogos com situações do dia-a-dia.”; na Área de Estudo do Meio: através de histórias, tentar levar para os objetivos que pretendemos. Exemplo: velho/novo; avô/neto; na Área de Língua Portuguesa: dramatização de poemas, cantarolar lengalengas.”

Entrevistada D

1)

1.1) Idade: 41 anos

1.2) Sexo: Feminino

1.3) Habilitações Académicas: Curso Técnico-profissional

1.4) Profissão: Animadora Cultural

2)

2.1) “Totalmente.”

2.2) “Porque a criança, sobretudo nessas idades, percebe o mundo através da brincadeira, dos sons, dos 5 sentidos, das emoções que sente e não há melhor forma de

aprender conceitos que esse, quer seja na linguagem oral, o raciocínio lógico e o conhecimento do mundo ao seu redor. Por exemplo, pintando treina-se a mão, dançando aprende-se tudo sobre o corpo, jogando aprende-se a contar, cantando aprende-se a falar.”

3) “Às vezes.”

3.1) “No ensino do Estudo do Meio, no Ensino da Língua Portuguesa e no ensino da Matemática e na Educação para a Cidadania e na Área da Educação e Expressão Físico-Motora.”

3.2) “No ensino da Matemática: nos jogos em família, de tabuleiro, a divisão das peças pelos jogadores, a contagem dos pontos ganhos, o nº de vezes que cada um iniciou, etc. ; na Área de Estudo do Meio: fazendo cartazes\desenhos sobre a vida animal, as plantas; brincando ao faz-de-conta com os vários papéis sociais, etc. ; na Área de Língua Portuguesa: cantarolando lengalengas no carro, fazendo pedidos para tarefas em forma de rima, fazendo chalaças com as vogais, etc. ; na Educação para a Cidadania: improvisando pequenas encenações na vida do quotidiano, no meio das rotinas que envolvam conteúdos relacionados com os valores, as emoções, o valor do outro...; Na Área de Expressão e Educação Físico-Motora: permitindo à criança dançar nas cadeiras, saltar das escadas, rebolar no chão, fazer corridas ao pé-coxinho, equilibrar-se nas cavalitas sem se segurar, etc.”

Entrevistada E

1)

1.1) Idade: 37 anos

1.2) Sexo: Feminino

1.3) Habilitações Académicas: Licenciatura

1.4) Profissão: Professora

2)

2.1) “Totalmente.”

2.2) “Pela Expressão e Educação Dramática cativamos a criança para a aprendizagem motivando-a para o querer saber mais. Indo ao encontro do que ela gosta, que é o mundo do faz de conta, promovemos a aprendizagem nas diversas áreas da educação. É uma ferramenta indispensável que está disponível para quem a sabe usar.”

3) “Às vezes.”

3.1) “No ensino do Estudo do Meio, no ensino da Língua Portuguesa e no ensino da Matemática e na Educação para a Cidadania.”

3.2) “No ensino da Matemática: através de uma canção ou de um jogo ou jogos tradicionais para aprender a contar, fazer contar. Dar regras de matemática através de uma peça de teatro (fantoques), dança; na Área de Estudo do Meio: através de uma história. Por exemplo, o rato do campo e da cidade, introduzir novos conceitos, falar das diferenças; Área de Língua Portuguesa: um passeio que se realizou, fazer um desenho sobre este e depois escrever o que se passou e fazer um livro ou um teatro de fantoches. Introduzir uma canção alusiva, usar a dança, lengalengas; Educação para a Cidadania: através de jogos, dramatizações, inculcar nas crianças hábitos de um bom cidadão, fazendo referência a direitos e obrigações, podendo-se partir de situações concretas do dia-a-dia.”

Entrevistada F

1)

1.1) Idade: 37 anos

1.2) Sexo: Feminino

1.3) Habilitações Académicas: Bacharelato

1.4) Profissão: Professora

2)

2.1) “Muito.”

2.2) “A Expressão Dramática permite introduzir/desenvolver/concluir a exploração de temas de forma lúdica, interessante e abrangendo diferentes áreas. Permitem o desenvolvimento de competências e o aumento da auto-estima.”

3) “Às vezes.”

3.1) “No ensino da Língua Portuguesa e no ensino da Matemática e na Educação para a Cidadania.”

3.2) “No ensino da Matemática: dramatizando situações do dia-a-dia, utilizando noções apreendidas; Área de Língua Portuguesa: na dramatização de textos, poemas...; na Educação para a Cidadania: dramatizando situações do quotidiano.”